O Secretário de Estado norte-americano rejeitou categoricamente o plano soviético para unificação da Alemanha

EM TODOS OS PROBLEMAS RELACIONADOS COM A ALEMANHA, A POSIÇÃO SOVIÉTICA E' DIAMETRALMENTE OPOSTA À DOS OCIDENTAIS

BERLIM, 2 (Joseph Grigg, da U. P.) — O secretario de Estado norte-americano, John Foster Dulles, rejeitou, hoje, categoricamente, o plano da Russia para unificação da Alemanha e solicitou ao ministro das Relações Exteriores da União Sovietica, Vyacheslav Molotov, que ponha fim, de uma vez, ao seu "insensato palavreado" sobre os supostos planos ocidentais para remilitarizar o Estado alemão.

Em um energico discurso pronunciado na oitava sessão da Conferencia dos ministros das Relações Exteriores das quatro grandes potencias, na Embaixada sovietica, Dulles declarou com firmeza que o Ocidente não pode aceitar o plano russo para resolver o problema alemão, reconhecendo o governo comunista da Alemanha Oriental como um dos órgãos principais da solução.

Dulles acusou a Russia de querer empobrecer o Ocidente, obrigando cada uma das nações livres a armar-se individualmente, em vez de se unirem para a defesa conjunta.

A proposito, disse: "E' compreensivel que a União Sovietica queira impor ás nações livres um sistema que as faça baixar do seu mais alto nivel de vida; porém não o aceitaremos, sr Molotov Teremos, simultaneamente, segurança e bem-estar humano".

Exigindo de Molotov que se aplique, seriamente, a resolver o problema alemão, Dulles declarou: "Recomendamos ao sr Molotov que aceda em criar, rapidamente, mediante eleições pan-germanicas, um governo alemão que possa falar, genuinamente, por toda a Alemanha, e proporcione, assim, a base indispensavel para uma paz que será duradoura, porque será uma paz de consentimento".

Respondendo ás propostas formuladas, ontem, por Molotov, o secretario de Estado norte-americano qualificou de "insensato palavreado" a acusação do ministro sovietico de que os Estados Unidos desejam restabelecer o poderio militar alemão, que por duas vezes "nos feriu tão cruelmente".

Prosseguindo, disse: "Que esta conferencia volte a tratar do problema alemão, procurando satisfazer ao desejo de uma nova Alemanha de encontrar, por suas proprias energias, um novo horizonte que, melhor do que um ferrenho nacionalismo, atenderá ás necessidades da Alemanha, da Europa e, certamente, de todo o mundo".

Rejeitando o Governo da Alemanha Oriental como orgão compativel com a solução da divisão do pais, Dulles fez referencia ás eleições na zona comunista, em 1948, pelas quais foi eleito o Governo do presidente Walter Ulbrich, declarando que foram eleições em que "não havia modo de se votar contra".

Esclarecendo o assunto, disse: "Ao chegarem os eleitores ás urnas, entregava-se-lhes um voto impresso secretamente, que não havia sido dado a conhecer até o dia da eleição.

Tenho uma copia desse voto comigo. E' simplesmente uma lista de nomes. Não ha lugar no voto para se expressar aprovação ou desaprovação. Não havia modo de votar "não", nem sequer de assinalar o voto com um "sim", privilegio que, pelo que me recordo, até Hitler concedia a seus suditos".

Desde as eleições de 1948, recordou Dulles, "cerca de um milhão de alemães fugiram da zona oriental para a ocidental e aos setores ocidentais de Berlim. Demonstra isso a popularidade dos governantes e sua capacidade para falar pelos governados?

"Na zona oriental, ha uma força armada de 250.000 homens para manter a ordem. Isto é, um guarda para 80 pessoas. Na Alemanha Ocidental, ha um policia para 330 pessoas. Demonstra esta discrepancia chocante que os alemães orientais aceitam livremente a ordem que lhes impõem seus governantes?"

Dulles declarou que a Russia, com um bloco militar de 800 milhões de pessoas, parece assustar-se quando outras nações combinam seus recursos para a defesa mutua, porem que as razões dessa combinação são simples.

"Se qualquer das nações européias ocidentais fosse por si suficientemente forte para defender-se contra um possivel ataque do bloco soviético, poria em perigo, do ponto de vista intern, sua economia, e, do ponto de vista externo, seus vizinhos", disse.

Entrementes, a delegação britanica publicou uma troca de cartas em que o chanceler da Alemanha Ocidental agradeceu ao chanceler britanico o plano ocidental para a unificação da Alemanha, conhecido como o "Plano Eden".

"Agradeço-vos, em nome do governo federal e de todo o povo alemão — escreveu Konrad Adenauer — o haver ao primeiro plano da discussão, em forma tão impressionante e construtiva, os principios dos quais deve fluir a solução da questão da reunificação alemã. Vosso nome ficará vinculado na consciencia do povo alemão com o plano que baseia a solução da questão alemã nos altos principios da liberdade e Democracia".

Berlim, 2 (U. P.) — O ministro francês de Relações Exteriores, Georges Bidault, disse hoje a seu colega sovietico, Vyacheslav Molotov,: "não estou de acordo com o metodo nem com a base" do plano russo para a reunificação da Alemanha.

Pouco mais tarde, acolheu favoravelmente a iniciativa de Molotov, de uma aliança de segurança com a França e a Alemanha, porem disse que não deve excluir-se dela os Estados Unidos e a Grã Bretanha.

Berlim, 2 (U. P.) — Em todos os problemas importantes relacionados com a Alemanha, a posição sovietica é diametralmente oposta á das potencias ocidentais.

As condições que o ministro do Exterior soviético Molotov expoz para a unificação da Alemanha consistem em que a Alemanha perca definitivamente seus territorios a leste da linha Oder-Neisse em favor da Polonia, em que fique proibida de ingressar em qualquer pacto militar anticomunista, e que mantenha suas forças nacionais de defesa no minimo necessario para manter a ordem interna.

Os ocidentais são de parecer que a Alemanha deve gozar do direito de fazer parte de qualquer aliança, se esse for o seu desejo, e do direito — se assim o desejar — de não reconhecer a linha Oder-Neisse.

Servem ha um ano gratuitamente chá

APESAR DISSO O CAFÉ NÃO BAIXOU EM WILLIAMSON

Williamson, Virginia Ocidental, EE. UU., 2 (U. P.) — O gerente do Hotel Mountainer, Wade H. Lowry, anunciou que a maioria dos restaurantes desta cidade aderiu á campanha de servir gratuitamente chá para obrigar a baixar os preços do café.

Lowry, que há um ano iniciou em seu hotel uma campanha de protesto mediante a concessão gratuita de chá, calcula que a atual campanha fará diminuir o consumo de café em 500 a 1.000 libras semanais.

Os restaurantes estão distribuindo folhetos que dizem:

"Ao comprarem os restaurantes mais café, o preço do produto sobe sem cessar nos armazens de comestiveis. Por isto, em vez de pagar um dolar por libra de café, ha que se voltar ao chá para que baixe o preço do café".

Opiniões de jornais norte-americanos sôbre a alta do preço do café

Comentários do "Journal of Commerce" e do "The Evening Star" — Declarações do presidente do Bureau Panamericano do Café —

Nova York, 2 (U. P.) — O "Journal of Commerce", desta cidade, dedica seu editorial de hoje, á alta dos preços do café, a qual, conforme diz, está desconcertando muitos "campeões do sistema de livre iniciativa".

Acrescenta o jornal que a situação causou panico em consideravel setor da direção do Partido Republicano, pelo receio da reação provocada pela carestia.

Refere-se o "Journal of Commerce" ás varias investigações iniciadas, ás quais, segundo se supõe, "poderão seguir muitas outras, pois todo o mundo quer figurar no assunto", e manifesta que, "para quem quer que não esteja familiarizado com o comercio em futuros de produtos, isto pode parecer um compló sinistro de uma camarilha de manipuladores internacionais que nem sequer merecem o nome honravel de especuladores".

O jornal prossegue:

"Mas, o aspecto surpreendente desse assunto é que, segundo parece, nenhum dos membros da Comissão Federal de Comercio sabe a primeira palavra sobre transações em futuros, ou, pelo menos, ninguem se preocupou em consultar os economistas da Comissão.

Parece inconcebivel que se facilite ao presidente, por meio de um órgão basico do governo, informação precipitada sobre uma questão sumamente explosiva, sem, antes, consultar o órgão inteirado, a Direção de Intercambio de Produtos.

O comercio em futuros de produtos, baseado em contratos "standard" para a entrega de qualidades especificas de um produto, se vem realizando da mesma forma há muito mais de 75 anos, e a Comissão Federal de Comercio era, ao que parece, a destinada a conceber a suspeita de que esse tipo de operações pode constituir uma restrição do comercio."

A seguir, manifesta o jornal:

"Este é um acontecimento tão incrivel que o presidente da Comissão Federal, Hoerey, não deve deixar passar o tempo sem explicar qual é o pensamento da Comissão.

Todo o assunto é tão ridiculo que, até que a Comissão tenha falado, estamos decididos a fazer-lhe a honra de duvida-lo e supor que, em alguma parte, deve haver algum malentendido."

Afirma o "Journal of Commerce" que "a prevenção da manipulação no comercio em futuros é uma coisa, porem outra questão é a condenação das Bolsas como veiculos de especulação". Acrescenta que "a realidade é que, em anos recentes, em lugar de haver demasiada especulação, não houve suficiente".

Declara o jornal que a propria Direção de Intercambio de Produtos reconhece que "as tendencias de expansão dos produtos agricolas são determinadas pelas forças latentes da oferta e da procura", e que "a especulação em mercado de futuros não afeta, permanentemente, os preços dos produtos, embora possa causar flutuações temporarias".

Explicando que, com a produção e o consumo mundiais nivelados este ano, as serias geadas de julho no Brasil provocaram a escassez de café, o jornal afirma que "os preços reagiram da forma precisa em que deviam reagir em um sistema de mercado livre", e que, "mesmo que se pudesse demonstrar que alguns produtores retiveram, deliberadamente, parte de seus stocks para provocar uma alta de preço, isso tambem estaria de acordo com a pratica normal."

Em seguida, o jornal refere-se á noticia de que, na semana passada, um representante republicano havia apresentado proposta na Camara para que se proiba servir café tres dias por semana nos restaurantes da mesma Camara até que o preço do produto baixe a noventa centavos por libra, e a qualifica de "ridicula"; mas acrescenta que "ha mais senso comum economico dessa iniciativa do que em todo o luxo de investigações da alta dos preços do café que se estão empreendendo"

O editorial conclui da seguinte forma:

"Em uma economia livre, a maneira de combater a alta dos preços é mediante a redução do consumo. Esse é o unico meio de equilibrar a oferta e a procura, e é a unica linguagem entendida por aqueles produtores que podem estar retendo alguma parte do seu café para obter melhores preços."

Nova York, 2 (Por Pablo Frontaura, da U. P.) — O presidente do Bureau Pan-Americano do Café, Sr. Horacio Cintra Leite, declarou que a imprensa norte-americana, em geral, tem tergiversado o problema da alta dos preços do café, devido a seu desconhecimento da industria cafeeira.

Em uma entrevista coletiva á imprensa, Cintra Leite disse esta tarde que o governo do Brasil não teve qualquer intervenção nesta alta e que não vê possibilidade imediata de uma baixa nos preços do café.

Manifestou tambem que as investigações que as diversas comissões oficiais e semi-oficiais realizam sobre a alta dos preços neste pais causaram "ressentimento" nos paises produtores.

Em resposta ás declarações feitas hoje á imprensa local pelo presidente de uma cadeia de restaurantes, William Black, nas quais este reiterou sua acusação de que o governo brasileiro está retendo café em excesso em seus portos para que o preço suba, Cintra Leite disse:

— "Não posso senão lamentar essas declarações, sem fundamento algum, desde que o Governo do Brasil não tem ingerencia alguma na questão da alta dos preços do café.

"O Brasil não reteve nem um saco de café destinado ao consumidor norte-americano, e agirá em forma positiva para impedir qualquer tentativa que se tente levar a cabo para especular com os preços do café neste momento em que existe uma escassez critica.

"Dizer que o Brasil criou uma escassez artificial é uma consumada bobagem".

Acrescentou que os 2.756.824 sacos que o Brasil tinha em seus portos em 31 de dezembro passado são disponibilidades normais, e lembrou que na mesma data do ano de 1952 haviam 2.952.638 sacos, e em 1951, 3.311.144 sacos nos portos de embarque.

— "E mais — continuou —, se continuam as compras de café no ritmo atual, para fins de junho não haverá mais café nos portos de embarque, embora seja esta uma situação comercial que nunca ocorreu e que não vejo como poderia ocorrer..."

Depois de reiterar que os altos preços se devem a uma lei logica da oferta e da procura, á escassez do produto causada pelas geadas nos Estados de Paraná e São Paulo, no Brasil, e no aumento do mercado consumidor mundial, Cintra-Leite manifestou:

— "Essa historia de escassez artificial a mim soam particularmente estranhas, porque na fazenda que possuo em São Paulo perdi mais de 40% do meu cafezal".

Cintra-Leite, que regressou ontem da Conferencia Mundial do Café, realizada em Curitiba, explicou que não via como os preços do café poderiam baixar, sabendo-se que o consumo mundial é de 33.000.000 de sacos e a produção foi de somente 31.000.000.

Assinalou que somente no Estado do Paraná se esperava uma safra de 7.000.000 de sacos e se obterão somente 1.500.000. Acrescentou que, graças a que em outras zonas do mundo a produção aumentou, a escassez não será ainda maior.

Ao comentar as informações da imprensa norte-americana sobre a questão do café, Cintra-Leite declarou á "United Press" que a "má informação e não a má intenção" era a causa da tergiversação dos fatos e a erronea apreciação do problema.

Ao ser interpelado sobre até que ponto o Governo do Brasil protege aos produtores de café, Cintra-Leite respondeu que continua normal a proteção á agricultura por intermedio do Banco do Brasil. Acrescentou que este dava um "bonus" de cinco cruzeiros por dolar-exportação no café, para fomentar esta e a produção no País.

Cintra-Leite manifestou que as comissões de inquerito do Senado, do Departamento do Comercio e do Departamento da Agricultura descobrirão que a alta dos preços do café se deve á obra do destino e da natureza (referindo-se ás geadas que destruiram em grande parte a safra do Brasil) e a uma consequencia da lei da oferta e da procura.

Acrescentou que, enquanto isso, as investigações causariam ressentimentos nos paises produtores da America Latina, que consideram "que se põe em duvida o que eles dizem".

A libra de café, aproximadamente, está sendo paga 67-1/2 centavos de dolar ao cafeeiro (produtor), e depois de passar pelas mãos do exportador e do importador, o torrador paga em Nova York entre 71 e 73 centavos de dolar a libra-peso. Estas cifras indicam, disse Cintra-Leite, que a industria do café deixa uma margem muito

(Conclui na 10.ª página)

As importações norte-americanas de café durante o mês de novembro de 1953

Washington, 2 (U. P.) — O Departamento de Comercio anunciou que as importações norte-americanas de café verde durante o mês de novembro de 1953 foram de aproximadamente 244.000.000 de libras peso no valor de 131.000.000 de dolares, enquanto que as cifras respectivas correspondentes a outubro foram de 166.000.000 de libras e 90.300.000 dolares.

As cifras correspondentes a novembro de 1952 foram de 184.000.000 de libras peso e 95.100.000 dolares.

A media mensal das importações durante o ano de 1952 foi de 224.000.000 de libras e seu valor ascendeu a 11.700.000 dolares.

As cifras anteriores, que foram publicadas ontem, não se acham decompostas por pais.

Nicaragua nada tem que ver com a suposta conspiração contra a Guatemala

Protesto do Congresso da República da Guatemala contra o Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos

Guatemala, 2 (U.P.) — O embaixador da Nicarágua, Aurelio Montenegro, comunicou ontem á noite á Guatemala que seu governo nada tem que ver com a conspiração cuja descoberta anunciaram recentemente as autoridades locais. e posteriormente disse aos jornalistas que a situação entre os dois governos estava inteiramente esclarecida.

O embaixador da Nicarágua regressou ontem de Manágua, aonde havia ido para consultar com as altas autoridades sobre certos documentos que lhe havia entregue o governo guatemalteco, segundo os quais vários funcionários da Nicarágua estavam implicados em uma conspiração para invadir este pais.

Imediatamente depois de sua chegada, o embaixador se entrevistou com o chanceler Guillermo Toriello. e depois da reunião a chancelaria expediu um comunicado no qual disse que a visita de Montenegro tinha por fim "transmitir amplas explicações sobre a documentação apresentada pelo governo da Guatemala, na qual apareceram implicados alguns altos funcionários do governo da Nicarágua".

"Manifestou — acrescenta — que o governo da Nicarágua qualifica tais documentos como u'a manobra dos emigrados guatemaltecos para fazer crêr que contam com o apoio do governo da Nicarágua.

"Declarou, enfàticamente, que o governo da Nicarágua mantém em todo momento sua tradicional politica de não intervenção nos assuntos internos dos demais paises, e que mal poderia esse governo conspirar contra o governo do presidente Arbenz, que pôs fim á situação anterior, ao reiniciar as relações da Guatemala e Nicarágua, interrompidas durante longo tempo.

"Ofereceu a mais cordial colaboração de seu governo com o desta Republica".

O embaixador, depois de sua entrevista com o chanceler Toriello, disse: "Tudo está esclarecido".

Acrescentou que a conversação havia sido "muito cordial" e que haviam desaparecido "todos os malentendidos".

"As relações entre a Guatemala e a Nicarágua — afirmou por fim — continuarão tão cordiais como até agora".

Guatemala, 2 (U.P.) — A chancelaria deu a conhecer sua resolução de expulsar do pais, "por indesejavel", o correspondente do "New York Times", Sydney Gruson, que chegou ontem, procedente do Mexico.

A ordem, firmada pelo ministro de Relações Exteriores, Guillermo Toriello, e o subsecretario, Ramon Cadena, disse:

"Tendo em vista que se encontra no pais o sr. Sydney Grauson, correspondente do "New York Times", que sistematicamente tem difamado e injuriado esta Republica e seu governo por meio da imprensa; sendo dos agentes mais ativos na campanha de desprestigio que, em forma maliciosa e crescente, desenvolvem certos orgãos de informações dos EE. UU. contra a Guatemala, com o proposito de prejudicar as boas relações entre os dois paises, o ministro de Relações Exteriores resolve, por decoro nacional e com base no decreto legislativo 337, de 12 de março de 1947, expulsar do pais, por indesejavel, o sr. Sydney Gruson".

Guatemala, 2 (U.P.) — O Congresso da Republica da Guatemala aprovou ontem á noite uma resolução em que "Protesta energicamente, ante o Senado dos Estados Unidos, contra a campanha agressiva desenvolvida contra o regime democratico da Guatemala pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores, André Wiley, tendente a preparar uma ação unilateral de força contra a Guatemala".

O Congresso decidiu, tambem, "dirigir-se aos parlamentares dos paises irmãos da America Latina solicitando solidariedade na hora presente, na qual a soberania nacional da Guatemala se encontra ameaçada pela intervenção estrangeira para destruir as conquistas democraticas do povo garantidas pelo governo do presidente Jacob Arbenz.

"Finalmente, o Congresso decidiu enviar uma mensagem de reconhecimento á Camara dos Deputados do Chile por haver votado uma resolução em que declara sua solidariedade ao povo e governo da Guatemala em face da ameaça que paira sobre sua soberania nacional, e por haver recomendado ao governo daquela nação irmã que na

(Conclui na 10.ª página)

A ORGANIZAÇÃO COMUNISTA DA ZONA DO CARIBE

Segundo um comunicado oficial da República Dominicana, estaria transferindo seu centro de operações para São José, Costa Rica

Ciudad Trujillo, Republica Dominicana, 2 (U.P) — Um comunicado oficial diz que o Serviço Secreto Militar obteve informações reveladoras segundo as quais a organização comunista da zona do Caribe se está transferindo pelo menos em parte, de seu centro de operações do Mexico e da Guatemala para San José, Costa Rica.

O comunicado diz que, nas ultimas seis semanas, 30 agentes russos, rumenos e de outros paises europeus, munidos de passaportes mexicanos e cubanos, foram identificados no Panamá ao passar por esse pais com destino a San José.

O comunicado acrescenta que a delegação dominicana á próxima conferencia interamericana de Caracas apresentará provas documentais das acusações, inclusive os nomes, fotografias, os numeros dos passaportes e as datas em que os supostos espiões russos entraram em Costa Rica.

O comunicado tambem assegura que outras informações em poder do Serviço Secreto indicam que a Costa Rica "está destinada a converter-se na nova base de operações dos comunistas do Hemisfério e que o governo costarriquense do presidente José Figueres" tratará em futuro próximo de confiscar os grandes capitais que os Estados Unidos possuem aplicados nos bananais em seu pais.

O generalissimo Rafael Leônidas Trujillo, comandante-em-chefe das Forças Armadas da Republica Dominicana, assegurou que os comunistas decidiram transferir parte de suas atividades internacionais da Guatemala para Costa Rica, a fim de "desviar agora da Guatemala a atenção publica".

Trujillo disse que a Ação da Costa Rica, ao oferecer refugio a "pelo menos um grande setor do Cominform do Caribe", foi inspirada por Rômulo Bettancourt, ex-presidente da Venezuela e um dos conselheiros de Figueres.

O comunicado do Serviço Secreto indica que os comunistas enviaram recentemente a El Salvador 650.000 dólares em ouro para financiar uma vigorosa campanha comunista nesse pais e que estão intensificando suas atividades contra os governos dominicano, nicaraguense, salvadorenho, venezuelano, hondurenho e panamenho.

O comunicado diz que os contatos oficiais entre os serviços de inteligencia dos paises vizinhos informaram ao governo dominicano que os vermelhos intensificarão os esforços para perturbar as relações interamericanas á véspera da Conferencia Interamericana que se realizará em março próximo em Caracas e que alguns dos dirigentes comunistas latino-americanos estão "tentanto infiltrar-se agora na Venezuela". Um deles, Gilberto Vieira White, secretário geral do P. C. da Colombia se encontra já em Caracas, afirma o comunicado concluindo:

"O governo e o povo venezuelanos, sem embargo, estão alertas ante o perigo, e não permitirão aos comunistas nenhum movimento".

Churchill vê características animadoras na Conferência de Berlim

DECLARAÇÕES DO PRIMEIRO-MINISTRO BRITÂNICO NA CÂMARA DOS COMUNS

Londres, 2 (UP) — O primeiro-ministro, Winston Churchill, declarou, hoje, que vê "muitas caracteristicas animadoras" nas conversações quadripartites com os russos em Berlim, e apoiou ao mesmo tempo a ação do chanceler Anthony Eden, ao rejeitar a proposta de uma conferencia de "Cinco Grandes" com a China Comunista. Além disso, Churchill reiterou a atitude britanica para a solução da tensão internacional.

Churchill fez suas declarações na Camara dos Comuns, respondendo á interpelações do membro trabalhista, W. N. Warbey, e suas manifestações indicaram que talvez não haja abandonado inteiramente sua ideia original de uma reunião dos chefes do governo. Todavia, não se deixou levar para uma discussão nesse sentido.

Depois de apoiar a Eden em sua rejeição da conferencia de cinco nações, Warbey perguntou ao primeiro-ministro se isso significava que havia abandonado totalmente suas propostas de maio passado, para uma conferencia com o primeiro-ministro sovietico, Georgi Malenkov, e se estava satisfeito de ver o secretario do Exterior "consignar seus grandes designios aos varredores da historia".

A isto respondeu Churchill com um laconico "Não", sem estender-se mais "Estou acompanhando com grande interesse — continuou — os acontecimentos, que contêm muitas caracteristicas animadoras, que agora se desenrolam em Berlim, e creio que seria um grande êrro lançar-se em meio destas intrincadissimas e mui delicadas discussões com uma declaração de carater absoluto. — feita na Camara dos Comuns".

Warbey começara perguntando se Eden falava em carater oficial, ao rejeitar a proposta do delegado sovietico, Vyacheslav Molotov, de realizar a conferencia das cinco potencias, e Churchill respondeu que tudo quanto o chanceler disse em Berlim refletia a politica do govêrno. Explicou o primeiro-ministro que Eden manifestou que o governo britanico não considera a conferencia de cinco o melhor meio de resolver a tensão, estudando os problemas que a causam.

"O chanceler manifestou-se — disse Churchill — por que se tratasse da Alemanha e da Austria, em Berlim; da Coréia, na conferencia politica da Coréia; e do desarmamento, dentro do marco das Nações Unidas. A questão da conferencia de cinco potencias será discutida mais amplamente em uma sessão limitada ainda esta semana."

O PAPA ACUSOU, ONTEM, UMA "LIGEIRA MELHORA"

Sua Santidade continua de cama e sob dieta líquida

CIDADE DO VATICANO, 2 (U. P.) — O Papa Pio XII acusou hoje uma "ligeira melhora" em sua luta de uma semana contra os soluços e uma afecção gastrica.

O Sumo Pontifice continua ainda de cama e sob dieta liquida, porém, pela primeira vez em varias noites, dormiu bem, segundo disseram circulos do Vaticano.

O medico particular do Papa, dr. Galeazzi Lisi, disse que o paciente terá que permanecer acamado ainda por varios dias. Um ataque de soluços, que começou no dia 24 de janeiro, não tem permitido ao Papa conciliar o sono e o deixou muito fatigado, acrescentou o medico.

Fontes do Vaticano disseram que uma droga sueca especial, chamada "Elyxocan", utilizada no tratamento de soluços foi recebida no Vaticano sabado passado. As mesmas fontes, contudo, recusaram-se a dizer se a droga já foi utilizada.

A enfermidade do Papa impediu-o hoje de assistir á cerimonia da purificação, ou bênção anual dos cirios, realizada na Basilica de São Pedro.

O clero de Roma ofereceu um cirio especial de dois m de comprimento para a cerimonia. Adornado pelas freiras do Aventino, o cirio será colocado na camara do Papa, juntamente com outros 14 cirios, como simbolo de seus quinze anos de pontificado.

Violenta ofensiva das tropas do Viet-Minh

ENÉRGICA RESISTÊNCIA DAS FÔRÇAS FRANCESAS PARA DETER OS COMUNISTAS NO SEU AVANÇO CONTRA A CAPITAL

Hanoi, Indo-China, 2 (U.P.) — As colunas do general rebelde Nguyen Vo Giap, cognominado "A Raposa da Selva", atingiram hoje um ponto a 100 quilometros de Louang Prabang, varrendo as unidades da União Francesa que lutavam para deter a ofensiva das forças do Viet-Min rumo á Capital do Laos.

Um batalhão laotiano leal, por meio de uma emboscada, conseguiu derrotar uma unidade avançada rebelde, mas este foi o unico triunfo logrado pelos franceses após um dia de retirada pela selva do Laos.

Ao cair da noite anunciou-se que os rebeldes haviam sitiado e bombardeavam com projéteis de morteiro o pequeno pôsto francês de Muong Ngoign, a 100 quilometros ao norte de Lounag Prabang, sobre o Rio Nambou. Não se conhece ainda a sorte da guarnição que ocupava esse pôsto, considerado parte das defesas da Capital laotiana.

Enquanto cerca de 12.000 veteranos da aguerrida 308.ª Divisão do Viet-Min progredia firmemente em direção ao sul em três colunas, uma nova ameaça surgiu no leste.

Pilotos enviados em missões de reconhecimento informaram que um batalhão rebelde se lançara para o sul partindo de Sanneua, situada a 13 quilometros ao sudeste da principal ofensiva. Um rapido ataque paralelo poderia isolar as forças avançadas da União Francesa de suas bases perto da Capital e das tropas que se encontram entrincheiradas em Plaine des Jarres.

— "Os rebeldes estão tentando conseguir uma vitoria facil e espetacular com o objetivo de exercer influencia sobre a opinião publica francesa na Metropole — disse um funcionario. Não é por pura coincidencia que o Viet-Min vem multiplicando seus esforços desde que começou a conferencia de Berlim".

O comando francês informou que havia adestrado unidades especiais para a luta de guerrilhas na selva, com o objetivo de tê-las preparadas para uma segunda invasão do isolado reino do Laos. Integradas por nativos, pára-quedistas da Legião Estrangeira e "goumiers" marroquinos de certeira pontaria, a missão dessas unidades é acossar, estender emboscadas e retardar o avanço dos insurretos.

— "Não podemos ainda deter o inimigo — admitiu um porta-voz francês. Tudo que podemos fazer é retardar seu avanço".

Todo o poderio aereo, inclusive os bombardeiros leves norte-americanos B-26 recentemente chegados a Indo-China, foi lançado á luta para metralhar e lançar bombas "Napalm" contra os atacantes.

Mas os aviadores dizem que os vermelhos responderam ao ataque disseminando suas colunas e fazendo com que seus homens ficassem a salvo dos ataques maciços, pois, da maneira que se espalharam, um regimento ocupa uns 26 quilometros de terreno.

A segunda invasão ao norte do Laos — preparada desta vez com uma divisão completa, em vez de um regimento, como em abril ultimo — começou há três dias quando os rebeldes que sitiavam o baluarte francês de Dien Bien Phu, a 270 quilometros ao oeste de Hanoi, levantaram o cerco para iniciar a ofensiva. Até agora já avançaram 90 quilometros.

Hanoi, Indochina, 2 (UP) — Ao que consta, cêrca de doze mil soldados rebeldes já se encontram ás portas de Muong Ngoi, a cem quilometros, apenas, ao norte de Luang Prabang, capital do reino de Laos, sôbre o rio Mekong, depois de terem abandonado o sitio de Dien Bien Phu, defendida pelos franceses.

Numerosos aviões de bombardeio e caça, de diversos tipos, entre eles o B-26 de bombardeio ligeiro, do comando norte-americano do Extremo Oriente, cedido a pilotos franceses, atacaram, hoje, as colunas comunistas.

As autoridades francesas declararam que esses aparelhos norte-americanos são "adicionais aos correntemente fornecidos pelos Estados Unidos". Acrescentaram acreditar que isso possa obedecer ao proposito de conter o avanço sôbre Luang Prabang, importante objetivo não somente militar como tambem politico.

A conquista da capital de Laos, que os comunistas já tentaram, infrutiferamente, em abril do ano passado, daria aos rebeldes poderosa arma de propaganda e grande fôrça a suas aspirações na conferencia de Berlim.

Fontes oficiais francesas afirmam que o alto comando tomará em Luang Prabang as mesmas medidas de defesa que tiveram êxito em Dien Bien Phu, que o comandante rebelde, general Nougyen Giap, parece considerar demasiadamente dificil para um assalto direto, mesmo com a sua concentração de 40 mil homens.

Além das formidaveis defesas militares já preparadas, continuam a ser reforçadas, ali, as obras de resistencia. Além disso, os franceses destruiram, com seus ataques aéreos, os formidaveis depositos secretos de arroz que os guerrilheiros rebeldes haviam preparado para a campanha.

O velho rei da Laos, Sisavong Vong, de oitenta e dois anos de idade, consultou, hoje, o vidente cego que, no ano passado, predisse, acertadamente, que as fôrças comunistas se deteriam ás portas da capital. O monarca anunciou sua determinação de permanecer em sua côrte.

Fontes militares francesas declararam que as tropas legais procurarão, provavelmente, provocar uma batalha decisiva a uns trinta quilometros ao norte de Luang Prabang. Até agora, os destacamentos franceses e de Laos têm realizado, somente, operações dilatorias de retaguarda.

Os franceses fazem conjeturas no sentido de que o objetivo real da campanha vermelha talvez seja Vientiane, a capital administrativa de Laos. Mas, para isso, os rebeldes teriam de conquistar a "inexpugnavel" Tran Nin Pegu, antes de chegar á sede do Govêrno, a 250 quilometros, aproximadamente, ao sul de Luang Prabang.

Os habitantes da capital, alentados pela atitude de seu soberano, se mostram tranquilos.

O sub-secretário de Estado John Moors Cabot e o senador Gillette declinaram do convite de visitar o Brasi

O sr. Cabot declara que a Embaixada norte-americana no Rio tem plenos conhecimentos das condições existentes no Brasil, e o senador Gillette acha pouco oportuno vir enquanto se efetuam investigações nos Estados Unidos

Nova York, 2 (U. P.) — O subsecretario de Estado a cargo dos assuntos interamericanos, John Moors Cabot, e o senador republicano Guy Gillette, declinaram dos convites que lhes foram feitos para visitar o Brasil.

O Instituto Brasileiro do Café, que enviou os convites que o Governo do Brasil tornou tambem seus, recebeu hoje em seu escritorio de Nova York os telegramas de Moors Cabot e Guy Gillette, em que ambos agradecem, porém declinam de aceitar o convite para irem ao Brasil verificar o estado dos cafezais brasileiros.

Cabot, depois de agradecer a cortesia do IBC, disse que lamentava não poder aceitar o convite porque tinha compromissos anteriores que o impediam de dispor do tempo necessario para ir ao Brasil, acrescentando:

"Nossa Embaixada no Rio de Janeiro tem pleno conhecimento das condições existentes no Brasil, que afetaram a industria do café, e continuamente enviam informações a este Departamento. Em consequencia, não seria necessario que nenhum funcionario do Departamento de Estado, de Washington visite a zona produtora de café para avaliar a situação."

O senador Gillette, ao recusar "o amavel convite", disse:

"A subcomissão do Senado de Assuntos Bancarios e Monetários, assim como a Comissão Federal de Comercio, estão realizando estudos especiais dos preços do café nos Estados Unidos e os fatores pertinentes. Desde que não pertenço a nenhuma dessas Comissões, parecer-me-ia improprio visitar pessoalmente o Brasil..."

Gillette acrescentou:

"Tenho confiança em que será de mutuo beneficio para os povos de ambas as nações ter um completo e autentico conhecimento economico e das outras condições que se relacionam com a produção e distribuição do café."

Em sua carta, Moors Cabot indicou que "tenho plena confiança em que a investigação da Comissão Federal de Comercio e de outros organismos, assim como a visita daqueles que aceitarem o convite para ir ao Brasil, ajudarão a esclarecer a confusão existente, tanto para o produtor como para o publico consumidor".

Washington, 2 (United Press) — O senador democrata Guy M. Gillette atribuiu hoje a um corretor de café de Nova York a declaração de que os atuais preços desse produto são "ridiculos" e "ficticios".

Sem identificar esse corretor, o senador disse á comissão de agricultura do Senado que aquele lhe escreveu em julho ultimo, informando-o de que parecia iminente o preço de um dolar e mais para o café.

Gillette apresentou a parte da carta em que o referido corretor fazia aquela previsão, como parte de seu depoimento escrito ante a comissão, reunida ás 10 horas de hoje para estudar o projeto de lei de autoria do proprio senador, visando impor uma regulamentação federal para a Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Gillette pensava em comparecer pessoalmente, mas á ultima hora não o pode fazer por ter outro compromisso á mesma hora.

A ausencia de Gillette deixou como testemunha principal, para hoje, Gustavo Lobo, presidente da Bolsa do Café.

A Comissão Federal de Comercio já está investigando a bolsa como parte de um estudo dos crescentes preços do café, determinado pela Casa Branca. Na semana proxima começará outro inquerito simultaneo, efetuado por uma sub-comissão bancaria do Senado.

O presidente da Comissão, J. Glenn Beall, declarou que seus investigadores do café examinarão as operações da Bolsa do Café, bem como os metodos dos torradores e distribuidores.

O trecho da carta do corretor de Nova York submetida por Gillette á Comissão de Agricultura diz: "O preço do café para o consumidor, de um dolar ou mais por libra é absolutamente ridiculo. Parece que o Brasil está comprando nosso mercado a termo com nosso proprio dinheiro e causando esta alta ficticia, que seria para por todo consumidor de café do pais".

Washington, 2 (U. P.) — O presidente da Bolsa de Café de Nova York, Gustavo Lôbo Filho, declarou, hoje, que a regulamentação federal do comercio do café é "uma impossibilidade" que só serviria para causar aborrecimentos nos paises produtores sul-americanos.

Gustavo Lôbo Filho compareceu perante a Comissão de Agricultura do Senado para manifestar-se contra um projeto de lei que poria o café sob uma supervisão comercial, juntamente com o trigo, a manteiga, os ovos e outros produtos alimenticios.

O senador Guy Gillette, democrata, autor do projeto, enviou á Comissão uma carta em que lhe assegura que um comerciante de café de Nova York lhe afirmou que os preços atuais do produto são "ridiculos e ficticios".

Lôbo declarou que a Bolsa de Café não tem nenhuma ingerencia nos preços a varejo, que chegaram a mais de um dolar por libra. Acrescentou que a Bolsa é apenas "um lugar de reunião de compradores e vendedores". Disse, ainda, que a Bolsa não fixa preços; somente os divulga. "Como o termômetro não controla a temperatura — esclareceu — a Bolsa tambem não controla os preços".

Manifestou que a Bolsa de Café, "conhecendo a impraticabilidade — na realidade, diremos a impossibilidade — de vigiar um mercado que tem sua origem em todo o mundo, e que opera com um produto inteiramente alheio aos Estados Unidos, está convencida de que a situação para os consumidores norte-americanos não melhoraria de maneira alguma com o projeto de Gillette".

Concluindo, afirmou que a verdadeira razão dos preços altos "é a lei da oferta e da procura, que ainda não foi revogada".

Nova York, 2 (U. P.) — William Black, presidente da cadeia de cafés-restaurantes "Chock Full O'Nuts", que vende, em seus 25 estabelecimentos, 110.000 xicaras de café por dia, reiterou sua acusação de que o governo brasileiro está retendo seus "stocks" de café.

Escrevendo á Comissão Federal de Comercio, Black disse tambem que, apesar das informações sobre escassez, há, nos armazens de Nova York, 32 milhões de libras deste produto mais que em igual data do ano passado.

Declarou o industrial que o governo brasileiro está retendo em seus portos 30.000.000 de libras mais do que o normal.

"Tudo o que têm a fazer é anunciar que vão embarcar, amanhã, a metade dessas reservas, e aposto o que quiserem que o preço voltará imediatamente a 54 centavos".

Wallace Gill, porta-voz de uma companhia de torrefação, de Chicago, disse, por sua vez: "Um dia sem café, na semana, põe têrmo a esta situação".

AS COTAÇÕES DO CAFÉ SANTOS

Nova York, 2 (U. P.) — O café Santos "S" a termo fecharam hoje em baixa de 5 a 28 pontos. Foram vendidos 68 contratos.

No mercado para entrega imediata, o Santos 4 acusou uma alta de meio cent de dólar, cotando-se a 72 cents a libra-peso. Os cafés colombianos subiram meio cent, cotando-se a 74 cents a libra-peso.

NEHRU OCUPA UMA POSIÇÃO DECISIVA PARA PROMOVER A PAZ

ESTA É A OPINIÃO DO PRIMEIRO MINISTRO CANADENSE

Ottawa, Canadá, 2 (U. P.) — O primeiro ministro canadense, Louis St. Laurent, declarou hoje que o primeiro ministro indiano Jawaharlal Nehru ocupa uma posição decisiva para promover a paz, não só na Asia, mas tambem em todo o mundo.

St. Laurent, que iniciará na proxima quinta-feira uma viagem através do mundo, disse que se esforçará no sentido de adquirir uma compreensão melhor dos problemas da Asia.

A India será o lugar que será alvo da maior atenção durante sua viagem, devendo permanecer por mais tempo junto de Nehru do que com qualquer dos demais chefes de Estado que visitará.

A amizade do primeiro ministro canadense para com seu colega indiano tornou-se mais forte em uma conferencia que se realizou em Londres, na qual Saint Laurent desempenhou o papel de instrumento valioso para que adotasse a formula pela qual a India adquiriu sua soberania como Republica, continuando na Comunidade Britanica.

"É sumamente importante — disse Saint Laurent — que o Oriente e o Ocidente se compenetrem de seus respectivos problemas e procurem cooperar em uma base de igualdade completa e respeito mutuo".

O PREÇO DO CACAU

Nova York, 2 (U. P.) — O cacau para entrega imediata cotou-se hoje a 287,85 cruzeiros a arroba, subindo 225 pontos. O Bahia Superior cotou-se a 292,88 cruzeiros a arroba, subindo 75 pontos.